



**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**

**Revisão da literatura sobre Motricidade Orofacial/Estética da Face: um estudo
para refletir sobre a formação do fonoaudiólogo.**

Luana Gonçalves Contardi

Trabalho de Conclusão de Curso de
Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo- PUC-SP sob orientação da Profa.
Dra. Maria Cecília Bonini Trenche.

**São Paulo
2013**

Dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso aos meus amados pais, pois tornaram meu sonho acadêmico em realidade.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, aos meus pais, Luiz Antonio Contardi e Angela Helena Contardi, por serem as pessoas mais importantes de minha vida, proporcionando amor, carinho, dedicação, educação e, também, por incentivarem a minha formação superior.

À Marjorie Moraes, por ser a irmã que nunca tive e estar presente em minha vida, oferecendo uma amizade inigualável.

À minha família, Aparecida de Fátima Moraes, Mauro Moraes, Tereza Marques, Adriana Cristina Gonçalves, Artur Contardi, Naiara Contardi, Monizy Contardi, Laura Contardi Zonta, Celi Bernardo, Enzo Bernardo, Paulo Bernardo, Caio Bernardo, por participarem do meu desenvolvimento acadêmico e, também, pelo apoio, pois vivenciaram, junto a mim, a experiência de ser um fonoaudiólogo.

Às antigas amigas, por manterem o laço que tanto foi criado.

Às novas amigas de Giovana Esturaro e Taynan Martins Fontes, por se aproximarem e fazer de meu universo universitário muito mais proveitoso.

À Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, por oferecer um ensino maravilhoso, cheio de experiências incríveis.

Ao Instituto Politécnico de Setúbal, por ampliar meus horizontes e permitir um estudo e conhecimento ainda mais diferenciado. Oferecendo além de sabedoria para a vida acadêmica, experiências para a futura vida profissional e também a amizade de Nathália Nunes, pois pode me ensinar além da fonoaudiologia a partir de outra universidade, que uma amizade pode crescer em outro continente e ser contínua e intensa nas nossas raízes.

A todos os professores, por compartilhar imensa sabedoria e, principalmente, às professoras Dra. Maria Cecília Bonini Trenche, pela orientação do trabalho caso

contrário não haveria a conclusão do mesmo, e Dra. Maria Isis Marinho Meira por realizar o parecer e tornar meu trabalho mais rico.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Estética da Face (EF) é um dos ramos de atuação de fonoaudiólogos especialistas na área de Motricidade Orofacial (MO). O trabalho nesse campo tem como enfoque a adequação das funções da mastigação, deglutição, respiração, fala e tônus dos músculos faciais. A revisão da literatura mostra que a produção é ainda escassa. **OBJETIVO:** Analisar a formação oferecida pelos cursos de Fonoaudiologia para a atuação na área de MO/Estética da Face-EF. **MÉTODO:** Foram pesquisados, levantados e analisados o conjunto de disciplinas que visam a formação na área de MO em cinco cursos de graduação em Fonoaudiologia do Estado de São Paulo. Com base na revisão da literatura, realizada mediante consulta à base de dados eletrônica *Scielo*, a partir dos descritores: “*fonoaudiologia*”, “*motricidade orofacial*”, “*tratamento fonoaudiológico*”, “*fonoaudiologia estética*” e “*estética da face*”, foi possível fazer uma reflexão sobre a formação da graduação para o trabalho na área de MO/EF. Foram selecionados artigos publicados na língua portuguesa no período de 2002 a 2012. A análise teve como foco os conhecimentos necessários à formação do profissional que atua nessa especialidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cursos apresentam um amplo leque de disciplinas de Anatomia e Fisiologia do Sistema Estomatognático responsáveis pelas funções de sucção, deglutição, mastigação, fala e respiração. Abordam a questão do desenvolvimento dessas funções e fazem a formação dos estudantes para o trabalho de avaliação, diagnóstico e tratamento das alterações da motricidade orofacial e da disfagia, que completa o processo de formação do generalista, conforme propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Fonoaudiologia. A formação especializada dá continuidade a esses estudos e introduz outros conhecimentos, sobretudo sobre estudos do tema em áreas afins como a Geriatria, Dermatologia, Cirurgia plástica, entre outros. **CONCLUSÃO:** As análises mostraram que os cursos de Fonoaudiologia de um modo geral desenvolvem por meio de um amplo conjunto de disciplinas a formação para atuação em MO e, por conseguinte, a partir da especialização, a Estética da Face.

Palavras chaves: Fonoaudiologia, estética, estética facial, Fonoaudiologia estética.

Sumário

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO.....	iii
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVO.....	6
2. METODOLOGIA.....	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
3.1 A formação do fonoaudiólogo em Motricidade Orofacial/Estética da Face na graduação.....	8
3.2 A especialização em Motricidade Orofacial/ Estética da Face.....	11
4. CONCLUSÃO.....	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
7. ANEXOS	18
I. Revisão de literatura: artigos encontrados a partir dos descritores propostos	18
II. Revisão de literatura- artigos selecionados	21
III. Grades curriculares da Graduação.....	27
IV. Programas das disciplinas da Graduação	29
V. Programa das disciplinas dos cursos de Aperfeiçoamento/Aprimoramento	35

1. INTRODUÇÃO

*“A beleza é a melhor carta de recomendação.”
Aristóteles*

O objeto de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso-TCC está voltado para um campo relativamente novo que vem ganhando destaque na área da Fonoaudiologia. Trata-se da atuação no campo da Estética Facial ou conforme definição do CRFa 2ª Região, em 16/03/2007-Estética da Face- denominação que será utilizada doravante.

Na pesquisa sobre a história da criação deste campo de atuação, verificou-se que em 16/03/2007, o Conselho Regional de Fonoaudiologia CRFa 2ª região SP realizou um fórum - I Fórum de Fonoaudiologia Estética- e, com base nas discussões realizadas nesse evento, que reuniu *experts* na especialidade de Motricidade Orofacial-Estética Facial-MO/EF, promulgou o Parecer nº 01/07 (CRFa 2ª Região) definindo a nomenclatura para designar este campo de atuação -"Fonoaudiologia Estética da Face" e atuação fonoaudiológica na estética da face como aquela *que “ visa prevenir, avaliar e adequar as alterações dos músculos da mímica facial, crânio-cervicais e das funções orofaciais, que podem ser geradas pelo envelhecimento, atividade muscular excessiva e/ou distúrbios orofaciais e cervicais"* (CRFa 2ª região Parecer no.01, 2007).

O parecer definiu, ainda, que são necessários, além dos conhecimentos específicos advindos da área de motricidade orofacial, conhecimentos básicos de Anatomia e Fisiologia da pele, Envelhecimento facial, Expressões faciais, Cosmetologia e Cosmiatria, Procedimentos invasivos e não invasivos com finalidade estética, para que a formação na área e atuação clínica possa ser proveitosa e bem realizada. Refere, também, que o exercício profissional do fonoaudiólogo na área da estética da face deverá ocorrer estritamente em espaços clínicos e estabelece alguns limites para a atuação fonoaudiológica nesta área. É vetada a realização: de qualquer procedimento relacionado à pele, como, por exemplo, limpeza de pele, *peeling*, e outros similares; de prescrição e indicação de produtos para tratamento da pele; a habilitação de profissionais não

fonoaudiólogos para a realização de procedimentos fonoaudiológicos utilizados no tratamento da estética da face.

Outro ato que regulamenta a atuação nessa área é a Resolução nº 352, de 5 de abril de 2008, que dispõe sobre a atuação profissional em Motricidade Orofacial com finalidade estética. Nela a expressão facial é considerada elemento fundamental no processo de comunicação, fazendo parte dos aspectos extralinguísticos, e, portanto, elemento que justifica o trabalho do fonoaudiólogo com a Estética da Face.

Considerando a decisão do Plenário do CFFa, durante a 101ª Sessão Plenária Ordinária, realizada em de 5 de abril de 2008, resolve: a atuação em Motricidade Orofacial com finalidade estética é campo da fonoaudiologia; a atuação fonoaudiológica em Motricidade Orofacial com finalidade estética visa avaliar, prevenir e equilibrar a musculatura da mímica facial e/ou cervical, além das funções orofaciais, buscando a simetria e a harmonia das estruturas envolvidas, do movimento e da expressão, resultando no favorecimento estético.(CRFa 2ª.região 2008)

Nos últimos anos, houve um grande avanço do conhecimento e das práticas na área da Fonoaudiologia, em especial no campo da Motricidade Orofacial, a qual abrange a Estética da Face, que faz interface com diversas especialidades como a Nutrição, Educação Física, Odontologia Estética, Ortodontia, Dermatologia e Acupuntura Estética (Frazão e Manzi, 2011). Impulsionados pelo trabalho multiprofissional e interdisciplinar desses novos campos de atuação que têm sido construídos, a Estética da Face é um exemplo. Nessa área o trabalho em equipe, além de tornar o tratamento mais eficaz, estimula o avanço científico da produção do conhecimento.

Os saberes construídos pelos fonoaudiólogos que iniciaram o campo de atuação na área da Estética da Face se pautam em conhecimentos e as práticas voltadas ao tratamento de alterações da mastigação, deglutição, respiração e fala associados às mudanças no modelo técnico assistencial em saúde, que enfatiza o foco do cuidado não apenas na doença, mas no processo saúde-doença (promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação). O aumento da longevidade humana o foco no envelhecimento com saúde e qualidade de vida levaram os fonoaudiólogos a transpor métodos e técnicas usadas para reabilitar as funções miofuncionais, readequando-os ao

trabalho de promoção da saúde e prevenção de danos ou agravos visando a estética de face.

O tratamento fonoaudiológico em Motricidade Orofacial voltado à Estética da Face (MO/EF) objetiva ajustar o tônus muscular facial, prevenir alterações e minimizar as que porventura já se instalaram, respeitando as características de cada indivíduo (Tasca, 2002).

Há três fatores que podem acarretar a alteração do tônus muscular facial: o processo de envelhecimento; as irregularidades das funções orofaciais e as alterações respiratórias e posturais durante o desenvolvimento. Existem dois tipos de envelhecimento, o intrínseco e o extrínseco. O intrínseco (interno) ocorre com a passagem do tempo, enquanto que o extrínseco (externo) é associado a causas externas, como luz solar, poluição do ar e inflamações causadas por processos de doenças, produtos agressivos e tratamentos inadequados (Perrocone, 2001 *apud* Franco, 2009, p.45). Além das expressões emocionais, que são manifestações faciais produzidas por alterações do comportamento, há muitos outros fatores que podem colaborar para o envelhecimento da face.

Expressões emocionais são manifestações faciais das alterações do comportamento, contudo, há fatores que colaboram para o envelhecimento da face, tais como: genética e hereditariedade ;predisposição pessoal, estilo de vida; fumo ou a fumaça do cigarro; agressões do meio ambiente; fatores nutricionais, carências de vitaminas (A, C, E e ácido fólico), alimentação inadequada (excesso de açúcar); consumo de álcool; carência do hormônio estrógeno; pouca hidratação; radicais livres; privação do sono; situações de estresse; pressão inadequada da face, como pressionamento do rosto no travesseiro durante a noite; produtos agressivos; fatores mecânicos (como a contração repetitiva dos músculos da face), entre outros (Franco, 2009).

Segundo o dicionário Aurélio, estética é a “ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele desperta em nós; filosofia das belas artes” (Aurélio, 2013).No mundo contemporâneo para que o ser humano se sinta bem consigo mesmo, ele dispõe de recursos que podem alterar sua imagem e adiar, por conseguinte o envelhecimento. Muitas vezes são recursos que se utilizam de procedimentos invasivos, assim como cirurgias plásticas, *botox*, *peeling*, entre outros. A atuação do fonoaudiólogo, no entanto, está pautada apenas no uso de métodos não invasivos, que visam o reequilíbrio da musculatura

e a reeducação das funções orofaciais que geram efeitos positivos sobre a musculatura orofacial, melhorando rugas, sulcos e flacidez (Frazão, 2011).

É preciso também levar em consideração os aspectos sociais e os benefícios biológicos produzidos por esse tipo de tratamento, que além de propiciar efeitos estéticos, também proporciona um melhor funcionamento das habilidades de mastigação, degustação expressão e comunicação decorrente da prática de movimentos e relaxamentos.

Os músculos da expressão facial, dos mais delicados aos mais frágeis do corpo humano, inserem-se logo abaixo da pele e por meio de suas funções movimentam a cútis, produzindo depressões, em forma de linha ou fossa, perpendiculares à direção das fibras dos músculos (Madeira, 1998, *apud* Franco, 2011). O tempo e repetições de movimentos produzidos na mastigação, deglutição, articulação (fala) e expressão facial, acabam por marcar a pele, transformando-se em rugas.

A especialidade em Estética da Face tem como possibilidade o trabalho com aprimoramento muscular, reabilitando os aspectos naturais e funcionais orofaciais, visando à harmonia facial através de fonoterapia específica, minimizando e prevenindo expressões já instaladas, devido a agentes do tempo, acidentes ou alguma patologia, pois as rugas como já referimos resultam de uma contração repetitiva dos músculos, que fazemos durante as nossas funções naturais. O tempo é inexorável, portanto o trabalho de prevenção e conscientização será essencial, ao passo que em patologias ou acidentes, o trabalho é mais voltado a uma reabilitação facial, buscando recuperar funções alteradas, como por exemplo, a da mastigação. A eficácia do tratamento, quando o paciente o desenvolve com disciplina, é bastante visível (Frazão e Manzi, 2011). Os métodos utilizados na fonoterapia são naturais, indolores e não invasivos, a fim de trabalhar a mímica facial, por isso a terapia depende, principalmente, do auxílio e insistência do paciente.

A revisão da literatura mostra que a Fonoaudiologia Estética da face visa à saúde interna e externa do indivíduo, fazendo com que o mesmo se sinta bem com o próprio corpo.

Por ser uma área que ainda está se expandindo poucos profissionais fazem curso de extensão (Souza *et al* 2005). A educação continuada nessa área ainda é bastante restrita.

Por ser um campo relativamente novo, a literatura é ainda bastante escassa assim como as oportunidades de especialização.

2. OBJETIVO

Analisar a formação oferecida pelos cursos de Fonoaudiologia para a atuação na área de Estética da face.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada pesquisa por meio de consulta ao site de 5 cursos de Fonoaudiologia no Brasil sobre programas de disciplinas, voltadas para a formação do fonoaudiólogo na área de Motricidade Orofacial. Foram analisados os currículos dos cursos de Fonoaudiologia da Universidade de São Paulo (USP) de Bauru (Faculdade de Odontologia de Bauru), de São Paulo (Faculdade de Medicina de São Paulo), de Ribeirão Preto (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), o da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e o da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

O objetivo foi verificar se a formação proposta pelos cursos de Fonoaudiologia na área de MO atende aos conhecimentos e competências que embasam a atuação na área da EF.

A análise e a discussão dos conteúdos foram fundamentadas na revisão da literatura sobre EF. O objetivo dessa revisão foi identificar nos estudos realizados pelos especialistas, os conhecimentos que servem de base para a atuação nessa área, para, então, refletir sobre a formação que o fonoaudiólogo recebe na graduação e analisar se ela atende aos conhecimentos básicos para atuação nessa área. Desse modo foi realizada uma revisão da literatura na base de dados eletrônica *Scielo*, a partir dos seguintes descritores: “*Fonoaudiologia e estética da face*”, “*formação em Motricidade Orofacial*”, “*fonoaudiologia estética*” e “*estética da face*” sendo selecionados apenas os artigos publicados na língua portuguesa no período de 2002 a 2012. Desse modo para a seleção dos artigos numa 1ª fase foi feita a leitura exploratória de todo o material, selecionado com o intuito de verificar se a referência bibliográfica era pertinente para o trabalho. Numa 2ª fase foi feita a leitura dos resumos e em uma 3ª fase a leitura completa dos artigos selecionados. Para análise dos resultados foi realizado o registro das informações referentes a cada fonte encontrada (autor; ano; local de publicação- revista/periódico-; método; resultados e conclusões).

A análise dos artigos teve como foco: objetivo da pesquisa; abordagem; conhecimentos e capacidades exigidas para atuação nessa especialidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A formação do fonoaudiólogo em Motricidade Orofacial/Estética da Face na graduação

A partir da consulta aos sites das cinco Universidades brasileiras selecionadas para este estudo, cujas grades curriculares foram analisadas, apresenta-se no quadro a seguir, as disciplinas das grades curriculares dos cinco cursos de Fonoaudiologia cuja formação para atuação com a MO está sendo analisada neste estudo.

Quadro 1 – Disciplinas das grades curriculares de cursos de Fonoaudiologia que preparam para atuação com a motricidade orofacial.

Períodos	USP-Faculdade de Odontologia de Bauru	USP-Faculdade de Medicina (SP)	USP-Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	PUC-SP	UNIFESP
Disciplinas Obrigatórias					
1º Período Ideal	Fisiologia I- 1* 60 horas Anatomia I- 2* 90 horas	Anatomia Humana IV-10* 60 horas	Anatomia Geral-17* 30 horas	Morfofisiologia Humana-23* 51 horas Fundamentos Biológicos da Fala e da Motricidade Orofacial-24* 51 horas	Anatomia Descritiva-28* 100 horas
2º Período Ideal	Fisiologia II- 3* 60 horas Anatomia II- 4* 60 horas Motricidade Orofacial I- 5* 15 horas	Anatomia Humana XIII- 11* 60 horas Fisiologia E Biofísica- 12* 120 horas	Fisiologia Humana -18* 60 horas		Desenvolvimento Da Voz, Fala, Linguagem E Motricidade Oral (UC I)-29* 42 horas Avaliação Fonoaudiológica Específica Do Sistema Estomatognático E Transtornos Do Sistema Estomatognático-30* 36 horas
3º Período Ideal	Fundamentos De Odontologia -6 30 horas Motricidade Orofacial II- 7* 75 horas	Bases Conceituais Da Respiração, Voz E Sistema Estomatognático -13* 60 horas Ortodontia -14* 30 horas	Sistemas E Funções Estomatognáticas -19* 45 horas Fisiopatologia Do Nariz, Seios Da Face, Faringe E Laringe -20* 45 horas	Métodos Clínico-Terapêuticos: Motricidade Orofacial e Disfagia I- 25* 51 horas	UCIV- Terapia Dos Transtornos Da Voz, Fala, Linguagem E Motricidade Oral -31* 214 horas

4º Período Ideal		Distúrbios Da Motricidade Orofacial-15* 60 horas	Diagnóstico E Tratamento Da Motricidade Orofacial-21* 45 horas	Métodos Clínico-Terapêuticos: Motricidade Orofacial e Disfagia II-26* 51 horas	Avaliação E Terapia I: Fonoaudiologia E Os Transtornos Da Voz, Motricidade Oral, Fala, Linguagem Oral E Escrita-32* 470 horas Avaliação E Terapia II: Multidisciplinariedade Nos Transtornos Da Voz, Deglutição, Fala, Audição, Equilíbrio, Linguagem Oral E Escrita-33* 160 horas
5º Período Ideal	Clínica De Motricidade Orofacial I - Estágio Supervisionado-8 90 horas	Distúrbios Da Comunicação Nas Alterações Sensório-Motoras E Não Sindrômicas -16* 60 horas	Conceitos Ortodônticos Para Fonoaudiologia -22* 45 horas	Trabalho Corporal em Fonoaudiologia-27* 34 horas	
6º Período Ideal					
7º Período Ideal	Clínica De Motricidade Orofacial II - Estágio Supervisionado -9* 45 horas				
8º Período Ideal					

Cada disciplina do quadro anterior foi numerada com asterisco para identificação de seu ementário cujo quadro está contido no Anexo I.

A forma de distribuição das disciplinas nas grades dos cinco cursos cuja formação está sendo objeto de análise varia bastante quanto à carga horária e forma de distribuição das disciplinas ao longo da formação.

Importante lembrar que os cinco cursos que compõe o quadro (USP-Bauru, USP-SP, USP Ribeirão, PUC-SP e UNIFESP)- são escolas, as quais foram selecionadas devido a grande influencia da formação no modelo biomédico e possuem ampla carga horária nas disciplinas consideradas do ciclo básico.

O quadro mostra um menor número de disciplinas e de carga horária de formação para atuação em MO no curso de Fonoaudiologia da PUC-SP em relação aos demais. Isto se explica pela linha teórica que permeia toda a formação desse curso, voltada para uma concepção de clínica ampliada que trabalha além dos Fundamentos Biológicos com elementos da Psicanálise como caminhos para a construção de uma clínica que reconhece a produção da subjetividade e suas implicações nos processos do desenvolvimento humano.

Mesmo com essas variações, observa-se que os cursos de um modo geral iniciam a formação do fonoaudiólogo, introduzindo o estudante no conhecimento das funções orgânicas, por meio de disciplinas que estudam a Anatomia geral e específica dos órgãos que compõem o Sistema Estomatognático e a sua Fisiologia. Em seguida os alunos são levados a conhecer o desenvolvimento das funções do Sistema Estomatognático do nascimento até a idade adulta.

Observa-se também que os cursos trabalham a interpelação do desenvolvimento global (tônus, postura e movimento) com o desenvolvimento das funções orais. No caso da PUC-SP em especial o Trabalho Corporal é tema de disciplina específica o que não acontece com os demais que tratam esses conhecimentos dentro de outras disciplinas.

Também, de um modo geral todos tratam de questões os fatores que interferem no desenvolvimento das funções de sucção, deglutição, mastigação, fala e respiração e orientam os alunos a percepção de diferenças das funções nos diversos ciclos da vida.

Os cursos seguem uma sequência na organização do conhecimento por disciplinas. Quando abordam a questão do desenvolvimento das funções e correlacionam certamente as mudanças produzidas no envelhecimento, trabalham então com a formação dos estudantes para o trabalho de avaliação, diagnóstico e tratamento das alterações da motricidade orofacial e da disfagia fecham o processo de formação do generalista, conforme propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Fonoaudiologia na orientação para que na formação do fonoaudiólogo sejam trabalhadas a prevenção, desenvolvimento, avaliação, diagnóstico e terapia relativos aos aspectos miofuncionais, orofaciais e cervicais (Resolução CNE/CES no. 4 2002)

A análise do conjunto de disciplinas da formação para atuação em MO mostra ainda que disciplinas específicas nos quatro cursos (USP-SP, USP-Bauru, USP Ribeirão, UNIFES), tratam de conhecimentos sobre a Odontologia, uma vez que a MO busca restabelecer as funções estomatognáticas: respiração, mastigação, deglutição e fala, visando o equilíbrio mio funcional orofacial e esse equilíbrio pode sofrer interferência de fatores como as desarmonias estruturais, que podem ser ósseas e/ou dentárias. Estas desarmonias interferem nas condições funcionais, na EF e nos aspectos psicológicos e sociais do indivíduo. Este conteúdo é contemplado no currículo da PUC-SP dentro das disciplinas Métodos Clínico-Terapêuticos: Motricidade Orofacial e Disfagia I e II.

3.2 A especialização em Motricidade Orofacial/ Estética da Face

Conforme já apresentado partiu-se da revisão da literatura buscando compreender as demandas para uma formação que possibilite a atuação na área da MO em EF. Foram utilizados os descritores, “Fonoaudiologia e estética da face”, “formação em Motricidade Orofacial”, “tratamento fonoaudiológico da estética facial”, “fonoaudiologia estética” e “estética da face”, foram encontrados o total de 36 artigos, todos postados em revistas brasileiras, sendo seis no idioma inglês, um francês e dois artigos traduzidos para o português. Após leitura dos resumos foram selecionados apenas seis artigos que tratavam do tema Fonoaudiologia na Estética da Face (Anexo II).

A partir dos descritores, “fonoaudiologia e estética da face”, “formação em Motricidade Orofacial”, “tratamento fonoaudiológico da estética facial”, “fonoaudiologia estética” e “estética da face”, foram encontrados o total de 36 artigos, todos postados em revistas brasileiras, sendo 6 no idioma inglês, 1 francês e 2 artigos traduzidos para o português. No entanto, de acordo com o tema em Estética da Face, pode-se obter resultados com apenas 6 desses artigos (vide anexo 8.2.).

Santos, C.C.G. e Ferraz, M.J.P.C. (2011) realizaram uma pesquisa intitulada: *Atuação Da Fonoaudiologia Na Estética Facial: Relato De Caso Clínico*, na qual a partir de um trabalho terapêutico de abordagem miofuncional orofacial, consiste em caracterizar as modificações faciais do ponto de vista qualitativo avaliadas clinicamente após tratamento Fonoaudiológico, num enfoque etiológico de caráter biomecânico. No trabalho ressaltam a complexidade do Sistema Estomatognático, apresentando o trabalho com esse Sistema e os benefícios que o mesmo traz, a partir de um tratamento Fonoaudiológico.

Suzuki,L.; Machado, A.W. e Bittencourt, M.A.V (2011) realizaram uma pesquisa intitulada: *Avaliação da influência da quantidade de exposição gengival na estética do sorriso* e a partir de um estudo com análises de duas fotografias extrabucais (uma facial frontal do sorriso e outra do sorriso aproximado) e uma intrabucal frontal de quatro indivíduos, pode avaliar a influência da quantidade de exposição gengival na estética do sorriso. O trabalho resalta a importância da Ortodontia na EF devido à grande influência do sorriso nas expressões faciais.

Reis, S.A.B.; Abrão, J.; Claro, C.A.A. e Capelozza Filho, L. (2011) realizaram uma pesquisa intitulada: *Avaliação dos fatores determinantes da estética do perfil facial*. O estudo constituído por 100 brasileiros, adultos, leucodermas, portadores de selamento labial passivo. A pesquisa teve a finalidade de avaliar a influência da idade, do sexo, da relação oclusal sagital, do Padrão Facial e de 8 medidas do perfil facial sobre a estética do perfil. Nesse trabalho ressaltam a importância do conhecimento sobre a Morfologia da face para a determinação da estética do perfil facial.

Frazão, Y. e Manzi, S.B. (2012) realizaram uma pesquisa intitulada: *Eficácia Da Intervenção Fonoaudiológica Para Atenuar O Envelhecimento Facial*, e a partir de um trabalho terapêutico de abordagem miofuncional orofacial, consiste em verificar sua eficácia para atenuar os sinais de envelhecimento, por meio da documentação fotográfica e complementar as discussões publicadas na área, descrevendo o raciocínio clínico, em cada um dos três terços da face. No trabalho ressaltam a importância do conhecimento em Morfofisiologia da Face e Trabalho Corporal para o progresso do tratamento em EF.

Paes, C.; Toledo; P.N. e Silva, H.J. (2007) realizaram uma pesquisa intitulada: *Fonoaudiologia E Estética Facial: Estudo De Casos*, e a partir de um trabalho terapêutico de abordagem miofuncional, se utilizaram de protocolos de anamnese e avaliação, protocolo de desempenho, além do registro fotográfico. Foram trabalhados exercícios isotônicos, isométricos, isocinéticos, massagens, manipulações faciais, equilíbrio funcional Estomatognático, além de orientações aos cuidados faciais. O trabalho ressalta a importância de certo conhecimento em Dermatologia, e principalmente a sua integração com a área, além dos exercícios propostos.

Dutra, M.B.; Ritter, D.E.; Borgatto, A.; D'Agostine Derech, C. e Rocha, R. (2011) realizaram uma pesquisa intitulada: *Influência da exposição gengival na estética do sorriso*, na qual se utilizaram fotografias da face durante o sorriso de um indivíduo do sexo feminino e de um indivíduo do sexo masculino a fim de avaliar a influência da quantidade de exposição gengival na estética do sorriso para ambos os sexos, e se existe diferença de opinião entre ortodontistas, clínicos gerais e pessoas leigas. No estudo ressaltaram a importância e influência da Ortodontia na área.

Os textos analisados mostram a necessidade de conhecimentos de MO, que

são destacados como fundamentais para o trabalho em EF. Ao cotejar os artigos com as disciplinas dos currículos de Fonoaudiologia analisados observa-se que a atuação na área da EF demanda amplo conhecimento de Anatomofisiologia da Face, do funcionamento do Sistema Estomatognático.

A especialidade exige conhecimentos sobre Cirurgia Estética da Face, Cirurgia das Deformidades Crânio Faciais; Ortodontia/Ortopedia/Ortodontia Lingual; Odontologia Estética. Esses temas são bastante trabalhados na graduação porque envolvem a atuação do fonoaudiólogo como generalista, pois como tal, implica em algum nível a atuação clínica do fonoaudiólogo tanto junto a casos com deformidades crânio facial- fissuras labiais e palatinas ou em casos que estão em tratamento odontológico.

A especialização em MO/EF implica, também, no aprofundamento de estudos sobre Envelhecimento, Geriatria; Gerontologia, Nutrição; Psicologia e Antropologia. Essas áreas são trabalhadas nos cursos de Graduação e evidentemente ganham novas dimensões numa formação Pós-Graduação.

Também se aprofundam em áreas cuja participação da Fonoaudiologia te levado contribuições como, por exemplo, no tratamento de queimados; no tratamento de Paralisia do Facial, em recursos utilizados para estimulação dos músculos da face como, por exemplo, a bio *feedback* eletro miografia de superfície.

A formação também pressupõe estudo de Marketing e Divulgação tendo em vista que se trata de área que demanda visão empresarial e formação para atuar em mercado competitivo.

A Fonoaudiologia possui o domínio de habilitação/reabilitação de algumas funções vitais como respirar, sugar, mastigar, deglutir e falar e, a partir desses domínios são capazes de proporcionar tratamentos e procedimentos em MO adequados. No entanto, para um tratamento em estética, essas funções devem ser mais exploradas e estudas com maior intensidade a fim de trabalhar com o Sistema Estomatognático, alterando hábitos que geram prejuízos e tornando a face mais harmônica e equilibrada.

Os cursos de Fonoaudiologia abordados nessa pesquisa oferecem uma base para a MO, com a finalidade de que o profissional recém-formado possa ter suas experiências na área. Mas a graduação é apenas uma etapa da formação por isso a necessidade que muitos profissionais vivenciam de dar continuidade aos estudos, buscando respostas às dúvidas que surgem no exercício da prática fonoaudiológica.

Observa-se que o trabalho na área da MO demanda muito estudo, observação, compreensão por parte dos alunos para que eles saibam definir o plano terapêutico para cada caso sob sua responsabilidade. É em relação justamente à prática que os alunos, muitas vezes, se sentem inseguros para atuar.

Os conhecimentos são ampliados quando estes podem praticar mais seus conhecimentos e produzir dúvidas e reflexões. Nesse sentido como estudante considero que o curso de Fonoaudiologia da PUC-SP deveria proporcionar mais atividades práticas para a formação de seus alunos na área da MO.

4. CONCLUSÃO

Neste estudo procurou-se analisar a formação do fonoaudiólogo para atuação na área de Motricidade Orofacial/Estética facial. As análises mostraram que os cursos de Fonoaudiologia de um modo geral desenvolvem por meio de um amplo conjunto de disciplinas essa formação. Observou-se que os fundamentos para um trabalho no campo da EF estão amplamente contemplados na Graduação.

A formação especializada certamente abrirá para o profissional a oportunidade de um conhecimento mais aprofundado de tudo que são necessários para uma atuação competente nesse campo: formação teórico prática ou teórico metodológica . Os alunos precisam conhecer a experiência de profissionais que são especialistas para refletir sobre a formação que recebe e entender seus sentidos e significados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araujo de Almeida, P. I. Fonoaudiologia Estética: Bases para o Aprimoramento Miofuncional. Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2008.

Barbosa de Souza, E.M.; Menezes Bezerra de Moraes, W.; Silva, H.J.; Andrade da Cunha, D.. *O Conhecimento do Fonoaudiólogo Especialista em Motricidade Orofacial Sobre Atuação em Estética Facial*. Revista CEFAC, vol. 7, núm. 3, pp. 348-355. São Paulo. 2005.

CFFc define atuação em Motricidade Orofacial com finalidade estética. Jornal do CFFa. 2008

Downloads- 2013.

<http://www.unifesp.br/prograd/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=610&Itemid=260>Acesso em: 29/10/13

Franco. M.Z..*A Fonoaudiologia que Rejuvenesce*. São Paulo, Livro Pronto. 2009.

Frazão, Y.,Manzi, S.. *Saúde e Rejuvenescimento: você saudável por dentro e por fora*. São José dos Campos, SP. Pulso Editorial, 2011.

Gonçalves, R.C; Lisboa, T.K. *Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida*. Florianópolis, PR. Rev.Katál, 2007.

Grade Curricular. Disponível em:

<<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=25&codcur=25022&codhab=0&tipo=N>>Acesso em: 29/10/13

Grade Curricular. Disponível em:

<<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=5&codcur=5063&codhab=0&tipo=N>>Acesso em: 29/10/13

Grade Curricular. Disponível em:

<<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=17&codcur=17300&codhab=1&tipo=N>>Acesso em: 29/10/13

Matriz e componente. Disponível em:

<<http://www.pucsp.br/graduacao/fonoaudiologia#matriz-e-componentes>>Acesso em 29/10/13.

Meihy, J. C. S. B. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 2005.

Parecer CRFa 2ª Região /SP Nº 01/07.

<<http://www.fonosp.org.br/publicar/conteudo.php?id=707>> Acesso em: 28/08/13

Parecer CRFa. 2a Região/SP nº 01/2007 - "Dispõe sobre o atendimento fonoaudiológico na área da estética da face". <<http://www.fonosp.org.br/legislacao/pareceres-crfa-2%C2%AA-regiao/parecer-crfa-2a-regiao-sp-n%C2%BA-0107/>> Acesso em: 27/09/13

PROGRAD. Disponível em:

<http://www.unifesp.br/prograd/app_prograd/uc2/filtro_uc/filtro_uc.php> Acesso em: 29/10/13

Resolução CNE/CES no 4 de 19 de fevereiro de 2002 in www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/diretrizes-curriculares, acessado em 9/19/2013

Resolução nº 352, de 5 de abril de 2008 - "Dispõe sobre a atuação profissional em Motricidade Orofacial com finalidade estética".

<<http://www.fonosp.org.br/legislacao/resolucoes-do-cffa/resolucao-no-352-de-5-de-abril-de-2008/>> Acesso em: 27/09/13

Significado de Estetica. <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Estetica.html>> Acesso em: 24/09/13

Tasca, S. M. T.; Bianchi, K. R. M.; Abreu, S. V.. *Programa de aprimoramento muscular em fonoaudiologia estética facial (PAMFEF)*. Barueri, SP. Pró-fono, 2004.

I. Revisão de literatura: artigos encontrados a partir dos descritores propostos

Título	Autor	Objetivo
A Radicalidade De Os Parceiros Do Rio Bonito	Santos, L.A.C.	Situar a importância de uma única obra – destacando-a do conjunto da produção de seu autor – para a ciência social brasileira
Anquilose Temporomandibular Bilateral: Aspectos Fonoaudiológicos E Procedimentos Clínicos	Marzotto, S.R.; Bianchini, E.M.G.	Apresentar uma proposta terapêutica miofuncional orofacial, os procedimentos utilizados e resultados em caso de anquilose temporomandibular bilateral, buscando ressaltar a importância do trabalho interdisciplinar e a contribuição da fonoaudiologia para a reabilitação do sistema estomatognático nesses casos.
As transformações na esfera pública e a ação ecológica: educação e política em tempos de crise da modernidade	Carvalho, I.C.M.	Sem objetivo aparente
Aspectos Psicológicos Em Usuários De Prótese Ocular	Botelho, N.L.P.; Volpini, M.; Moura, E.M.	Avaliar os aspectos psicológicos decorrentes da anoftalmia unilateral adquirida, a luta pela recuperação estética com o uso de prótese ocular, assim como os fatores interpessoais envolvidos e a reintegração psicossocial destes pacientes.
Atuação Da Fonoaudiologia Na Estética Facial: Relato De Caso Clínico	Santos, C.C.G.; Ferraz, M.J.P.	Caracterizar as modificações faciais do ponto de vista qualitativo avaliadas clinicamente após tratamento Fonoaudiológico, num enfoque etiológico de caráter biomecânico.
Avaliação cefalométrica do perfil mole de pacientes face longa submetidos à cirurgia ortognática: estudo retrospectivo	Gimenez, C.M.M.; Bertoz, F.; Gabrielli, M.A.C.; Pereira-Filho, V.A.; Garcia, I.; Magro Filho, O.	Comparar o perfil tegumentar pós-operatório de pacientes Classe II, Padrão Face Longa, submetidos ao tratamento ortodôntico-cirúrgico, com os parâmetros descritos na análise cefalométrica de Legan e Burstone.
Avaliação da influência da quantidade de exposição gengival na estética do sorriso	Suzuki, L.; Machado, A.W.; Bittencourt, M.A.V.	Avaliar a influência da quantidade de exposição gengival na estética do sorriso
Avaliação dos fatores determinantes da estética do perfil facial	Reis, S.A.B.; Abrão, J.; Claro, C.A.A.; Capelozza Filho, L.	Avaliar a influência da idade, do sexo, da relação oclusal sagital, do Padrão Facial e de 8 medidas do perfil facial sobre a estética do perfil.
Coleta de dados eletrônicos para análise das manobras cirúrgicas em pacientes submetidos a rinoplastia	Cezar Berger, C.; Freitas, R.; Malafaia, O.; Pinto, J.S.P.; Mocellin, M.; Evaldo Macedo, E.; Fagundes, M.S.C.	Elaborar protocolo eletrônico específico para pacientes com indicação de rinoplastia.
Comparação estética da altura ideal do radix nasal em uma população brasileira	Gomes, G.A.; Tomita, S.; Guimarães, G.S.; Lima, C.F.C.; Mosciaro, M.S.; Simas, T.B.	Pesquisar a preferência de um grupo de profissionais de saúde que lidam com estética facial, um grupo de artistas e outro de leigos sobre três possíveis variações da altura da raiz do nariz

Da polêmica sobre a pós-modernidade aos 'desafios' lyotardianos à Filosofia da Educação	Pagni, P.A.	Situar o seu projeto filosófico para além de um marco da pós-modernidade e de discutir as suas contribuições à Filosofia da Educação na atualidade
Eficácia Da Intervenção Fonoaudiológica Para Atenuar O Envelhecimento Facial	Yasmin Frazão, Y.;Manzi, S.B.	Verificar sua eficácia para atenuar os sinais de envelhecimento, por meio da documentação fotográfica e complementar as discussões publicadas na área, descrevendo o raciocínio clínico, em cada um dos três terços da face.
Enfisema Subcutâneo Causado por Sonda Nasofaríngea para Administração de Oxigênio Suplementar. Relato de Caso	Gasparini, J.R.;Ferreira, L.C.; Rangel, V.H.M.	Sem objetivo aparente
Estranhos Interiores: A Loucura Em Triste Fim De Policarpo Quaresma	Arantes, M.A.	Sem objetivo aparente
Fazer uma obra no tempo	CélineMasson	Sem objetivo aparente
Fonoaudiologia E Estética Facial: Estudo De Casos	Paes, C.; Toledo, P.N.;Silva, H.J.	Caracterizar as modificações presentes no comportamento facial após tratamento fonoaudiológico proposto para face, através da comparação das medidas da projeção do sulco nasogeniano ao traguspré e pós-tratamento fonoaudiológico
Fonoaudiólogos doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2008	Ferreira, L.P.; Russo, I.C.P.; Adami, F.	Analisar a formação dos doutores fonoaudiólogos brasileiros, no período correspondente a 1976 - 2008.
Fratura de mandíbula: análise de 293 pacientes tratados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia	Patrocínio, L.G.; Patrocínio, J.A.; Borba, B.H.C.; Bonatti, B.S.; Pinto, L.F.; Vieira, J.V.; Costa, J.M.C.	Avaliar os casos submetidos à redução de fratura de mandíbula no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, entre janeiro de 1974 e dezembro de 2002.
Hipertrofia benigna do músculo masseter	Rispoli, D.Z.; Camargo, P.M.; Pires Jr, J.L.; Fonseca, V.R.;Mandelli, K.K.; Pereira, M.A.C.	Relatar um caso de HIM e descrever a sintomatologia e o tratamento realizado
Influência da exposição gengival na estética do sorriso	Dutra, M.B.; Ritter, D.E.; Borgatto, A.; D'Agostine Derech, C.;Rocha, R.	Avaliar a influência da quantidade de exposição gengival na estética do sorriso para os sexos feminino e masculino, e se existe diferença de opinião entre ortodontistas, clínicos gerais e pessoas leigas.
Influência do posicionamento sagital mandibular na estética facial	Almeida, M.D.; Farias, A.C.R.; Bittencourt, M.A.V.	Avaliar a influência do posicionamento sagital da mandíbula na determinação da atratividade facial
Informação, trabalho e tempo livre: políticas de informação para o século XXI	Costa, I. T. M.	Sem objetivo aparente
Mini-placa como ancoragem ortodôntica: relato de caso	Zétola, A.L.; Michaelis, G.;Moreira, F.M.	Revisar a literatura em relação ao uso dos pinos de ancoragem ortodôntica, relatar um caso com a sua utilização e discutir alguns aspectos em relação à ancoragem rígida na Ortodontia
O Corpo E Seus Limites: Entre O Tecnicismo Biológico e a Narrativa Estética	Pinheiro, C.V.Q.; Queiroz, C.H.	Posicionar em face aos discursos científicos uma narrativa literária, na qual o corpo é objeto de inscrições, que o constituem como realidade singular, afastando-o, assim, de um domínio no qual é descrito em seu caráter objetivo.
O grotesco como estratégia de afirmação da produção pictórica feminina	Crippa, G.	Buscar a identificação de traços que indiquem o posicionamento de algumas artistas em relação à concepção e à

		expressão do corpo feminino.
O intelectual modernista como artista: Rubén Darío	Zanetti, S.	Sem objetivo aparente
O Rap, O Hip-Hop E O Funk: A "Erótica" Da Arte Juvenil Invade A Cena Das Escolas Públicas Nas Metrôpoles Brasileiras	Amaral, M.	Sem objetivo aparente
Padrões cefalométricos de Ricketts aplicados a indivíduos brasileiros com oclusão excelente	Nobuyasu, M.; Myahara, M.;Takahashi, T.; Attizzani, A.; Maruo, H.; Rino, W.;Nobuyasu, A.M.; Carvalho, S.M.R.	Avaliar cefalometricamente os 33 fatores cefalométricos, em norma lateral, dos 6 campos da análise de Ricketts em brasileiros e compará-los aos padrões cefalométricos de americanos
Ritidoplastiasubperiosteal: cinco anos de experiência	Patrocínio, L.G.; Patrocínio, J.A.; Couto, H.G.;Souza, H.M.; Carvalho, P.M.C.	Demonstrar a casuística e avaliar os resultados e complicações com a técnica de ritidoplastiasubperiosteal no nosso serviço.

Artigos Utilizados

II. Revisão de literatura- artigos selecionados

ARTIGO	AUTOR	A N O	L O C A L	MÉTODO	RESULTADOS E CONCLUSÕES
Atuação Da Fonoaudiologia Na Estética Facial: Relato De Caso Clínico	Santos, C.C.G.; Ferraz, M.J.P.C.	2011	R E V I S T A C I O N A R I A	Por meio de anamnese e avaliação clínica, aplicou-se um protocolo de tratamento com manipulação funcional dos músculos mastigatórios faciais acompanhados de exercícios isométricos num total de 8 sessões semanais, durante 2 meses, sendo fotografados antes e após o tratamento.	Observou-se uma melhoria da simetria facial e funções relacionadas à biomecânica mandibular. Sugere-se a importância da atuação fonoaudiológica no restabelecimento facial e funcional da motricidade oral com repercussões na diminuição das rugas, marcas de expressão e flacidez.
Avaliação da influência da quantidade de exposição gengival na estética do sorriso	Suzuki, L.; Machado, A.W.; Bittencourt, M.A.V.	2011	D E N T A L P R E S S J O R T H O D	Foram utilizadas duas fotografias do sorriso (uma facial e outra aproximada) e uma intrabucal frontal de quatro indivíduos (um homem e uma mulher negros, e um homem e uma mulher brancos). As fotografias foram manipuladas no computador e cinco imagens foram criadas para	A análise estatística e os resultados encontrados demonstraram que os níveis de exposição gengival de 0mm e 1mm apresentaram as maiores notas médias, com valores de 6,6 e 6,2, respectivamente, e não apresentaram diferenças estatísticas entre si ($p>0,05$). As exposições gengivais de 3mm, 5mm e 7mm receberam notas menores e decrescentes de 5,0; 3,5 e 2,9, respectivamente, sem diferença estatística entre os níveis de 5mm e 7mm ($p>0,05$). Além disso, o uso de fotos do sorriso aproximado ou da face frontal sorrindo não demonstrou qualquer diferença estatística ($p>0,05$).

				<p>cada fotografia original, com diferentes graus de exposição gengival: 0mm, 1mm, 3mm, 5mm e 7mm. Em seguida, as imagens foram submetidas à avaliação de 60 indivíduos que atribuíram, em uma escala visual analógica, uma nota de zero a dez para cada imagem.</p>	
<p>Avaliação dos fatores determinantes da estética do perfil facial</p>	<p>Reis, S.A.B.; Abrão, J.; Claro, C.A.A.; Capelozza Filho, L.</p>	<p>20 11</p>	<p>D e n t a l P r e s s J O r t h o d</p>	<p>Foram utilizadas tabelas de contingência, o Teste Qui-quadrado e o coeficiente de Cramér para avaliar a associação entre a nota dada por 32 avaliadores (14 ortodontistas, 12 leigos e 6 artistas) para a estética do perfil de 100 brasileiros — adultos, leucodermas, portadores de</p>	<p>Não foi observada associação entre a idade, o sexo e a relação oclusal sagital e a estética do perfil facial. A associação foi observada entre a nota recebida para a estética do perfil e o Padrão Facial, o ângulo de convexidade facial e o ângulo do terço inferior da face.</p> <p>O Padrão Facial, definido na avaliação do perfil pela convexidade do perfil facial, e a projeção anterior do mento foram, entre os fatores avaliados, os determinantes para a estética do perfil facial.</p>

				selamento labial passivo — e a idade, o sexo, a relação oclusal sagital, o Padrão Facial e as variáveis da análise facial numérica do perfil.	
Eficácia Da Intervenção Fonoaudiológica Para Atenuar O Envelhecimento Facial	Frazão, Y.; Manzi, S.B.	20 12	R E V . C E F A C	Análise fotográfica e descrição do raciocínio clínico utilizado em três casos clínicos de clientes do sexo feminino, com queixas referentes à estética facial, que se submeteram ao atendimento fonoaudiológico. Foram realizadas a entrevista inicial, a avaliação das funções esto- matognáticas, a avaliação da movimentação dos músculos da mímica expressiva e a documentação fotográfica e em vídeo. Com base nessa avaliação e na queixa das clientes foram estabelecidas as metas terapêuticas. Em cada um dos casos foi proposto um raciocínio clínico específico e individualizado, levando-se em consideração a sinergia muscular e a presença ou ausência de	Após o atendimento fonoaudiológico pode-se observar que os sinais de envelhecimento foram atenuados, sendo esse resultado compatível às expectativas das clientes, que expressaram satisfação ao final do atendimento. Constatou-se a eficácia da intervenção fonoaudiológica, por meio da documentação fotográfica, como resultado da aplicação de um raciocínio clínico individualizado, específico da área de motricidade orofacial com enfoque em estética.

				<p>flacidez de pele. Durante doze sessões, com duração de 50 minutos, foram feitos exercícios musculares funcionais e massagens na face. As clientes foram orientadas a manter uma rotina diária de procedimentos em casa.</p>	
<p>FONOAUDIOLOGIA E ESTÉTICA FACIAL: ESTUDO DE CASOS</p>	<p>Paes, C.; Toledo, P.N.; Silva, H.J.</p>	<p>20 07</p>	<p>R E V · C E F A C</p>	<p>A população foi constituída de 10 professores atendidos no Hospital dos Servidores do Estado de Pernambuco de ambos os sexos, e com idade entre 33 e 63 anos. O processo de coleta de dados consistiu de protocolos de anamnese e avaliação, protocolo de desempenho, além do registro fotográfico. Foi realizada a medida da projeção do sulco nasogeniano ao tragus. Durante</p>	<p>Foi constatada uma redução das medidas da projeção do sulco nasogeniano ao tragus em ambos os lados, observando-se também um notório equilíbrio entre os lados direito e esquerdo.</p> <p>O programa de tratamento proposto para face reduziu as medidas da projeção do sulco nasogeniano ao tragus e proporcionou um equilíbrio entre essas medidas.</p>

				<p>dezesesseis sessões foram trabalhados exercícios isotônicos, isométricos, isocinéticos, massagens, manipulações faciais, equilíbrio funcional estomatognático, além de orientações aos cuidados faciais.</p>	
<p>Influência da exposição gengival na estética do sorriso</p>	<p>Dutra, M.B.; Ritter, D.E.; Borgatto, A.; D'AgostineDerech, C.;Rocha, R.</p>	2011	<p>Dentista P r e s e n t e</p> <p>Utilizar am-se fotografias da face durante o sorriso de um indivíduo do sexo feminino e de um indivíduo do sexo masculino.</p> <p>As fotos foram alteradas digitalmente para produzir cinco diferentes níveis de exposição gengival, que variaram de exposição gengival de 4mm até a cobertura dos incisivos superiores pelo lábio superior em 4mm. As</p>	<p>O sorriso mais estético para o indivíduo do sexo feminino, tanto para ortodontistas, clínicos gerais e leigos, foi aquele em que o lábio superior repousa na margem cervical dos incisivos superiores, mostrando toda a coroa dos incisivos ($p \leq 0,05$). Para o indivíduo do sexo masculino, o sorriso mais estético, para pessoas leigas, foi com o lábio na altura da margem cervical dos incisivos superiores ($p \leq 0,05$), sendo que ortodontistas e clínicos gerais consideraram tanto o lábio na altura da margem cervical como o lábio superior cobrindo os incisivos superiores em 2mm como os mais estéticos ($p \leq 0,05$). A estética do sorriso para mulheres e homens foi influenciada pela quantidade de exposição gengival, havendo diferença de opinião entre ortodontistas, clínicos gerais e leigos.</p>	

			<p>fotografias foram impressas em tamanho real da</p> <p>face,</p> <p>dispostas aleatoriamente em um álbum e foram classificadas por 30 ortodontistas, 30</p> <p>clínico s gerais e 30 leigos, quanto à atratividade do sorriso, em péssimo, ruim, regular, bom ou ótimo.</p>	
--	--	--	---	--

III. Grades curriculares da Graduação

Períodos	USP-Faculdade de Odontologia de Bauru	USP-Faculdade de Medicina (SP)	USP-Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	PUC-SP	UNIFESP
Disciplinas Obrigatórias					
1º Período Ideal	Fisiologia I- 1* 60 horas Anatomia I- 2* 90 horas	Anatomia Humana IV-10* 60 horas	Anatomia Geral-17* 30 horas	Morfofisiologia Humana-23* 51 horas Fundamentos Biológicos da Fala e da Motricidade Orofacial-24* 51 horas	Anatomia Descritiva-28* 100 horas
2º Período Ideal	Fisiologia II- 3* 60 horas Anatomia II- 4* 60 horas Motricidade Orofacial I- 5* 15 horas	Anatomia Humana XIII- 11* 60 horas Fisiologia E Biofísica- 12* 120 horas	Fisiologia Humana -18* 60 horas		Desenvolvimento Da Voz, Fala, Linguagem E Motricidade Oral (UC I)-29* 42 horas Avaliação Fonoaudiológica Específica Do Sistema Estomatognático E Transtornos Do Sistema Estomatognático-30* 36 horas
3º Período Ideal	Fundamentos De Odontologia -*6 30 horas Motricidade Orofacial II- 7* 75 horas	Bases Conceituais Da Respiração, Voz E Sistema Estomatognático -13* 60 horas Ortodontia -14* 30 horas	Sistemas E Funções Estomatognáticas -19* 45 horas Fisiopatologia Do Nariz, Seios Da Face, Faringe E Laringe -20* 45 horas	Métodos Clínico-Terapêuticos: Motricidade Orofacial e Disfagia I- 25* 51 horas	UCIV- Terapia Dos Transtornos Da Voz, Fala, Linguagem E Motricidade Oral -31* 214 horas
4º Período Ideal		Distúrbios Da Motricidade Orofacial-15* 60 horas	Diagnóstico E Tratamento Da Motricidade Orofacial- 21* 45 horas	Métodos Clínico-Terapêuticos: Motricidade Orofacial e Disfagia II- 26* 51 horas	Avaliação E Terapia I: Fonoaudiologia E Os Transtornos Da Voz, Motricidade Oral, Fala, Linguagem Oral E Escrita-32* 470 horas Avaliação E Terapia II: Multidisciplinariedade Nos Transtornos Da Voz, Deglutição, Fala, Audição, Equilíbrio, Linguagem Oral E Escrita-33* 160 horas
5º Período Ideal	Clínica De Motricidade Orofacial I - Estágio Supervisionado-*8 90 horas	Distúrbios Da Comunicação Nas Alterações Sensório-Motoras Síndrômicas E Não Síndrômicas -16* 60 horas	Conceitos Ortodônticos Para Fonoaudiologia -22* 45 horas	Trabalho Corporal em Fonoaudiologia- 27* 34 horas	
6º Período Ideal					

7º Período Ideal	Clínica De Motricidade II - Orofacial Estágio Supervisionado -9* 45 horas				
8º Período Ideal					

IV. Programas das disciplinas da Graduação

*Programas das disciplinas:

1*

- 1) Neurofisiologia
 - A. O Neurônio
 - B. A Sinapse
 - C. Arco Reflexo E Medula Espinhal
 - D. O Cérebro E Cerebelo
 - E. Hipotálamo, Sistema Límbico, Memória E Aprendizagem
 - F. Manejo Odontológico Do Paciente Com Desordens Neurológicas
- 2) Fisiologia Cardiovascular
 - A. O Coração: Anatomia Do Coração, Propriedades Do Músculo Cardíaco, Ciclo Cardíaco, Regulação Do Bombeamento Cardíaco
 - B. A Circulação: Determinantes Da Circulação
 - C. Pressão Arterial: Regulação Da Pressão Arterial, Medida Da Pressão Arterial,
 - D. Doenças Do Sistema Cardiovascular: Hipertensão E Hipotensão, Arritmias Cardíacas, Insuficiência Cardíaca, Infarto Agudo Do Miocárdio
- 3) Sistema Respiratório
 - A. Anatomia Funcional Das Vias Aéreas
 - B. Mecânica Ventilatória
 - C. Variações Da Ventilação
 - D. Difusão E Transporte De Gases No Sangue
 - E. Regulação Da Respiração
 - F. Bases Fisiológicas Das Principais Doenças Respiratórias
- 4) Sistema Endócrino
 - A. Fisiopatologia Da Tireóide
 - B. Fisiopatologia Da Paratireóide
 - C. Medula E Córtex Da Supra-Renal
 - D. Adenohipófise E Neurohipófise
- 5) Sistema Digestivo
 - A. Secreção Salivar E Sua Regulação
 - B. Mastigação E Deglutição
 - C. Regulação Da Secreção Gástrica
 - D. Doença Do Refluxo Gastro-Esofágico E Suas Manifestações Orais
 - E. Regulação Da Secreção Pancreática E Biliar
 - F. Mecanismos De Absorção
- 6) Fisiologia Renal
 - A. Anatomia Funcional Do Rim: O Néfron
 - B. Mecanismos De Filtração, Absorção, Secreção E Concentração Da Urina
- 7) Hemostasia E Coagulação Sanguínea
 - A. Eritrócitos
 - B. Leucócitos
 - C. Plaquetas
 - D. Coagulação Sanguínea

2*

- 1- Introdução Ao Estudo Da Anatomia Humana. Conceito. Divisão. Importância. Relações Com Outras Ciências.
- 2- Plano Geral De Construção Do Corpo: Conceitos De Antimeria, Paquimeria, Metameria E Estratigrafia. Termos De Posição. Nomenclatura Anatômica. Divisão Do Corpo Humano. Cavidades Do Corpo.
- 3- Sistema Esquelético: Formação, Crescimento E Classificação Dos Ossos.
- 4- Sistema Articular (Artrologia): Conceito E Classificação Das Junturas Ou Articulações. Atm.
- 5- Sistema Muscular: Conceito, Constituição E Classificação Dos Músculos. Anexos Musculares. Nomenclatura Dos Músculos. Músculos Da Mastigação E Da Expressão Facial.
- 6- Sistema Circulatório. Conceito. Coração, Artérias, Veias E Capilares. O Sangue. Circulação Sistêmica E Pulmonar. Sistema Linfático, A Linfa, Linfonodos E Vasos Linfáticos. Artérias Carótidas. Drenagem Venosa E Linfática Da Cabeça.
- 7- Sistema Respiratório. Conceito. Divisão. Partes Condutora E Respiratória. Pulmões. Respiração. Mecanismo Da Respiração-Fonação: Ações Dos Músculos Abdominais, Intercostais E Diafragma.
- 8- Sistema Digestivo. Conceito. Divisão. Relações. Generalidades Sobre O Desenvolvimento Embrionário. Glândulas Anexas.
- 9- Aparelho Uro-Genital. Sistema Urinário: Conceito, Divisão, Rins E Vias De Eliminação Da Urina. Sistema Reprodutor Masculino: Genitais Internos E Externos. Sistema Reprodutor Feminino: Genitais Internos E Externos.
- 10- Sistema Nervoso. Conceito. Divisão. Organização Geral Do Sn.
- 11- Sistema Endócrino.
- 12- Estesiologia. Olho.

<p>3*</p> <p>1) Fisiologia Do Sistema Estomatognático</p> <p>A. Fisiopatologia Do Nervo Trígêmeo</p> <p>B. Fisiopatologia Do Nervo Facial</p> <p>C. Fisiopatologia Do Nervo Glossofaríngeo</p> <p>D. Fisiopatologia Do Nervo Hipoglosso</p> <p>E. Fisiologia Da Mastigação</p> <p>F. Fisiologia Da Deglutição</p> <p>G. Métodos De Investigação Do Sistema Estomatognático: Eletromiografia E Análise Da Força De Mordida</p> <p>2) Fisiologia Das Vias Aéreas Superiores</p> <p>A. Anatomia Funcional Das Vias Aéreas Superiores</p> <p>B. Respiração Nasal E A Obstrução Nasal</p> <p>C. Respiração Oral Crônica E As Alterações Da Morfologia Craniofacial</p> <p>D. A Disfunção Velofaríngea</p> <p>E. Fisiologia Do Sono E Desordens Obstrutivas Do Sono</p> <p>F. Métodos De Investigação Das Vias Aéreas Superiores: Espirometria, Rinomanometria, Rinometria Acústica, Nasometria, Polissonografia</p> <p>3) Fisiologia Da Audição E Do Equilíbrio</p> <p>A. Bases Físicas Do Som</p> <p>B. Audibilidade</p> <p>C. Anatomia Funcional Do Sistema Auditivo</p> <p>D. O Órgão De Corti</p> <p>E. A Conversão Do Som Em Estimulo Nervoso</p> <p>F. As Vias Auditivas</p> <p>G. Centros Superiores Da Audição</p> <p>H. Discriminação Dos Sons</p> <p>I. Fisiologia Do Sistema Vestibular</p> <p>J. Anatomia Do Órgão Vest</p> <p>K. O Papel Dos Canais Semicirculares</p> <p>L. O Papel Do Utriculo E Sáculo</p> <p>M. As Conexões Com O Sistema Nervoso Central</p> <p>N. Transtornos Vestibulares</p> <p>4) Fisiologia Da Fala</p> <p>A. Vias Aéreas Superiores</p> <p>B. Mec Periféricos De Produção Da Fala: Eventos Respiratórios, Eventos Laríngeos (Produção Do Som Laríngeo), Eventos Supralaríngeos (Articulação E Ressonância)</p> <p>C. Centros Nervosos Da Fala E Da Linguagem</p> <p>5) Pâncreas Endócrino</p> <p>A. Insulina</p> <p>B. Efeito No Fígado, No Músculo E No Cérebro</p> <p>C. O Metabolismo Dos Carboidratos, Das Gorduras E Das Proteínas</p> <p>D. Mecanismos De Secreção Da Insulina</p> <p>E. Glucagon E Somatostatina</p> <p>F. Diabetes Melito (Dm): Fisiopatologia Do Dm1 E Do Dm2, Bases Fisiológicas Do Diagnóstico E Tratamento, Manifestações Oraís Do Dm</p>
<p>4*</p> <p>1 - Introdução Ao Estudo Dos Órgãos Fonoarticulatórios</p> <p>2 - Anatomia Da Face. Noções Gerais Sobre A Embriologia Da Face E Do Pescoço.</p> <p>3 - Anatomia Do Nariz.</p> <p>4 - Anatomia Da Boca.</p> <p>5 - Anatomia Do Pescoço. Limites Do Pescoço E Regiões Cervicais.</p> <p>6 - Anatomia Da Faringe.</p> <p>7 - Anatomia Da Laringe.</p> <p>8 - Anatomia Do Órgão Vestíbulo-Coclear (Órgão Da Audição).</p> <p>9 - Neuroanatomia.</p>
<p>5*</p> <p>Sistema Estomatognático: Definição E Componentes</p> <p>Estruturas E Sistemas Relacionados</p> <p>Equilíbrio Do Sistema Estomatognático</p> <p>Desenvolvimento Das Funções De Sucção, Mastigação, Deglutição E Fala Quanto Ao Aspecto Fonético</p> <p>Possibilidades De Atuação Na Especialidade Motricidade Orofacial</p> <p>Hábitos Oraís Deletérios</p>
<p>6*</p> <p>- Ortodontia:</p> <p>Definição</p> <p>Conceito E Inter Relação Com A Fonoaudiologia</p> <p>Divisão: Preventiva, Interceptora, Corretiva</p> <p>- Anatomia Dentária: Função E Nomenclatura</p> <p>- Crescimento E Desenvolvimento Craniofacial</p> <p>Conceitos E Teorias Do Crescimento</p> <p>Crescimento Da Maxila/Mandibula</p> <p>Crescimento E Desenvolvimento Craniofacial</p>

<p>Crescimento E Desenvolvimento Dos Arcos Dentários</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento Da Oclusão: Dentadura Decidua, Mista E Permanente; Fisiologia Da Oclusão - Classificação Das Más Oclusões: Ântero - Posterior, Transversal, Vertical - Etiologia Da Má Oclusão: Hereditárias/Congênitas, Gerais/Locais, Proximais (Respiração Oral E Hábitos Deletérios) - Cefalometria E Análise Facial <p>Generalidades E Traçado Anatômico</p> <p>Pontos, Linhas E Planos</p> <p>Interpretação Das Medidas Cefalométricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação Dos Aparelhos Ortodônticos - Anatomofisiologia Do Sistema Estomatognático
<p>7*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respiração Oronasal: Etiologia, Características E Repercussões Funcionais - Distúrbios Da Fala De Origem Fonética - Postura Corporal E Sua Relação Com A Motricidade Orofacial - Análise Facial E Dento-Oclusal - Musculatura Da Mastigação, Movimento Mandibular E Disfunção Mastigatória - Deglutição Atípica: Etiologia, Características E Tratamento Odontológico/Fonoaudiológico - Cirurgia Ortognática: Atuação Ortodôntica/Cirúrgica/Fonoaudiológica Das Deformidades Esqueléticas - Disfunção Da Articulação Temporomandibular: Atuação Interdisciplinar Fonoaudiologia E Odontologia - Reabilitação Oral: Atuação Interdisciplinar Fonoaudiologia E Odontologia - Avaliação E Diagnóstico Dos Distúrbios Miofuncionais Orofaciais - Planejamento Terapêutico E Tratamento Fonoaudiológico Dos Distúrbios Miofuncionais Orofaciais
<p>8*</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atendimento Fonoaudiológico Individual A Pessoas Com Distúrbio Miofuncional Orofacial - Aplicação De Protocolo Para Levantamento Da História Clínica Fonoaudiológica - Realização Do Exame Miofuncional Orofacial - Realização De Documentação: Fotografias E Filmagens - Análise E Interpretação Dos Resultados - Apresentação E Discussão Dos Resultados Obtidos No Exame - Orientação Aos Pais E/Ou Paciente Diante Das Informações Obtidas E Possibilidades De Tratamento - Elaboração Do Plano Terapêutico - Aplicação De Terapia Miofuncional Orofacial - Discussão, Dos Casos Atendidos, Com Profissionais Envolvidos No Processo De Diagnóstico E Tratamento - Orientação Aos Pais E/Ou Responsáveis - Elaboração De Relatório De Evolução Do Caso.
<p>9*</p> <ul style="list-style-type: none"> -Avaliação Oromiofuncional E Documentação Em Motricidade Orofacial. - A Interrelação Entre A Fonoaudiologia E A Odontologia No Diagnóstico E Planejamento Terapêutico. - Atendimento Fonoaudiológico Aplicado A Casos Odontológicos. - Discussão Dos Casos Odontológicos Com Profissionais Específicos Da Área.
<p>10*</p> <p>1 Apresentação Do Icb/ Anatomia E Curso introdução Ao Estudo Anatômico: - Conceito E Divisões Da Anatomia; - Planos Gerais De Construção Do Corpo Humano;- Organização Anatômica E Variedade Exercício - Organizações Anatômica E Planos De Estudo texto: Andreas Vezaúvídeos: O Método: Fluoroscopia</p> <p>2 Tegumento: Pele E Anexos; Osteologia : Desenvolvimento E Nutrição; Classificação Dos Ossos Vídeo - O Tegumentoidentificação E Classificação Dos Ossos Do Corpo</p> <p>3 Ossos Cranianos, Cervicais E Torácicossindesmologia Caracterização Dos Ossos; Identificação Dos Acidentes;Identificação Das Articulações E Seus Elementos</p> <p>4 Miologia - Conceito E Classificação Identificação Dos Vários Músculos Do Corpo</p> <p>5 Estudo Livre</p> <p>6 Avaliação Teórico-Prática 1</p> <p>7 Esplancnologia: Sistema DigestivoIdentificação Dos Seminários Por Dupla Identificação Da Organização E Disposição Dos Componentes</p> <p>8 Sistema Circulatório; Sanguíneo E Linfático Identificação Da Organização E Disposição Dos Componentes</p> <p>9 Sistema Respiratório E Sistema Urogenital Identificação Da Organização E Disposição Dos Componentes</p> <p>10 Organização Geral Do Sistema Nervoso E Do Sistema Endócrino Identificação Da Organização E Disposição Dos Componentes</p> <p>11 Estudo Livre</p> <p>12 Avaliação Teórico-Prática 2</p> <p>13 Estruturas Anatômicas Envolvidas Na Mastigação E Deglutição Identificação Da Org. E Disposição Dos Componentes seminários</p> <p>14 Estruturas Anatômica Envolvidas Na Expressão Facial E Fonação Identificação Da Org. E Disposição Dos Componentes seminários</p> <p>15 Estruturas Anatômicas Envolvidas Na Audição Identificação Da Org. E Disposição Dos Componentes Seminários</p> <p>16 Estudo Livre</p> <p>17 Avaliação Teórico-Prática 3</p> <p>18 Prova Substitutiva</p>
<p>11*</p> <p>Introdução Ao Estudo Do Sistema Nervoso: Conceitos E Divisões. Medula Espinhal. Tronco Encefálico. Cerebelo. Diencefalo. Telencefalo. Meninges, Líquor, Vascularização E Barreiras.</p> <p>Sistema Neurovegetativo. Sistemas Agerentes. Sistemas Eferentes. Estudo Do Sistema Nervoso Central Através De Imagens.</p>

<p>*12</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fisiologia Geral: Compartimentos Do Organismo, Transportes Através De Membranas, Fisiologia De Membranas, Conceitos Fundamentais Em Fisiologia 2. Neurofisiologia: Introdução À Neurofisiologia, Gênese E Propagação Do Potencial De Ação, Fisiologia Das Sinapses, Sistemas Sensoriais (Visão, Audição, Sistema Somatosensorial), Sistemas Motores, Sistemas Neurovegetativo, Funções Superiores Do Sistema Nervoso (Linguagem, Aprendizagem, Memória) 3. Fisiologia Cardiovascular: O Coração Como Bomba, Potencial De Ação No Coração E Eletrocardiograma, Regulação Da Pressão Arterial 4. Fisiologia Respiratória, Mecânica Ventilatória, Transporte De Gases, Regulação Da Respiração 5. Fisiologia Renal: Hemodinâmica Renal, Filtração Glomerular E Função Tubular, Regulação Da Tonicidade E Volume Extracelular, Homeostase Ácido-Base 6. Fisiologia Endócrina: Mecanismos Gerais Da Ação E De Retroalimentação Hormonal, Hormônios Relacionados Ao Crescimento (Gh, Ht), Hormônios Relacionados À Homeostase Energética (Pâncreas Endócrino E Adrenais), Hormônios Relacionados Ao Equilíbrio Hidro-Eletrolítico (Adh, Sistema Raa, Pth, Calcitonina E Vitamina D), Hormônios Relacionados Aos Sistemas Reprodutores Feminino E Masculino 7. Fisiologia Digestória: Motilidade Do Sistema Digestório, Secreções (Salivar, Gástrica, Biliar E Pancreática), Digestão E Absorção De Proteínas, Carboidratos E Gorduras, Secreção E Absorção De Íons E Água.
<p>*13</p> <p>Atividade Respiratória. Fisiologia Da Produção Da Voz. Funções Estomatognáticas. Ação Mandibular</p>
<p>14*</p> <p>Sem programa</p>
<p>15*</p> <p>-Fatores Limitantes Da Motricidade Orofacial E Das Funções Estomatognáticas; Fisiopatologia Dos Distúrbios Das Funções Estomatognáticas; Especificidades Dos Distúrbios Nas Diferentes Fases Do Desenvolvimento Do Indivíduo; Distúrbios Da Motricidade Orofacial E Das Funções Estomatognáticas Nas Disfagias Mecânicas Do Adulto E Nas Fissuras Labiopalatais Primárias E Secundárias; Métodos De Diagnóstico E Procedimentos; Avaliação Clínica Fonoaudiológica; Princípios Terapêuticos E Atuação Fonoaudiológica; Questões Sobre A Nutrição</p>
<p>16*</p> <p>Desenvolvimento neuropsicomotor normal e suas alterações; relação entre o desenvolvimento neuropsicomotor, o sistema estomatognático, desenvolvimento de linguagem e cognitivo; caracterização de patologias com alterações sensório-motoras de origens síndrômica (síndrome de Down) e não síndrômica (paralisia cerebral); repercussão de suas alterações nas diferentes áreas do desenvolvimento; princípios de avaliação, terapêuticos e atuação fonoaudiológica; formas de comunicação e intervenção fonoaudiológica</p>
<p>17*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução Ao Estudo Da Anatomia Humana. - Nomenclatura Anatômica. - Planos E Eixos Anatômicos. - Tipos Humanos Constitucionais. - Angiologia. - Neurologia. - Osteologia. - Artrologia. - Miologia. - Fundamentos De Anatomia Radiológica. - Esplancnologia. - Tegumento.
<p>18*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia Celular E De Membranas; - Mecanismos De Transmissão Nervosa E De Contração Muscular; - Fisiologia Cardiorrespiratória; - Fisiologia Sistema Digestivo; - Fisiologia Sistema Renal E Controle Do Meio Interno; - Sistema Nervoso Autônomo; - Sistema Endócrino.
<p>19*</p> <p>O Sistema Estomatognático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos Básicos Sobre A Maturação Orofacial - Relações Fundamentais Entre Neuromusculatura, Ossos E Dentes <p>Funções Estomatognáticas: Estruturas Participantes, Desenvolvimento E Padrões De Normalidade</p> <p>Sucção</p> <p>Comportamento De Sucção Nutritiva E Estruturas Envolvidas</p> <p>Sucção Nutritiva E Não-Nutritiva</p> <p>Respiração</p> <p>O Controle Respiratório</p> <p>A Relação Entre Respiração E Postura Das Estruturas Estomatognáticas</p> <p>As Implicações Da Respiração Para O Crescimento Craniofacial</p> <p>Deglutição</p> <p>A Deglutição Reflexa No Recém-Nascido</p> <p>A Dependência Entre Os Processo De Maturação E O Crescimento Orofacial</p> <p>O Comportamento De Deglutição Nas Fases Oral E Faringea</p> <p>A Deglutição Na Fase Esofágica</p> <p>Mastigação</p>

<p>Pré-Requisitos Para A Realização Da Mastigação Relações Com O Crescimento E Desenvolvimento Craniofacial Estágios Normais Do Processo Mastigatório Fala A Produção Da Fala Relacionada Ao Desenvolvimento Das Habilidades Comunicativas E À Maturação E Ao Crescimento Do Sistema Estomatognático.</p>
<p>20* Respirador Oral: Causas E Conseqüências. Malformações Congênitas Da Laringe. Paralisias Laríngeas. Disfonias Orgânicas. Disfonias Organo-Funcionais. Rouquidão Na Infância: Patologias Relacionadas Avaliação Médica Dos Distúrbios Laríngeos E Sua Aplicação Em Fonoaudiologia</p>
<p>21* Histórico Da Área De Motricidade Oral A Inter-Relação Com A Otorrinolaringologia, Odontologia E Neurologia; Distúrbios Miofuncionais Orofaciais: Definição Principais Distúrbios Miofuncionais Orofaciais Distúrbios Relacionados Ao Padrão Respiratório Distúrbios Da Deglutição Distúrbios Da Mastigação Relações Entre A Morfologia Craniofacial E As Funções Estomatognáticas; A Entrevista Direcionada Aos Pacientes Com Alterações Miofuncionais Orofaciais Procedimentos Clínicos De Avaliação Miofuncional Orofacial; O Registro Dos Dados: Protocolos Escritos, Fotográfico E Cinematográfico; Exames E Diagnóstico Complementares; Análise Da Oclusão; Antropometria Eletromiografia; Diagnóstico Análise Dos Dados Da Avaliação Miofuncional Orofacial Relações Entre Achados Da Avaliação Miofuncional Orofacial E Outros Exames Planejamento Terapêutico Metas Terapêuticas Condutas Terapêuticas Reavaliação E Redefinição De Metas Orientações E Alta. A Ação Conjunta E Relacionamento Dos Profissionais No Tratamento De Pacientes Com: Problemas Ortodônticos; Desordens Temporomandibulares; Prótese Total; Distúrbios Respiratórios Disfagia Neurogênica.</p>
<p>22* 1. Crescimento E Desenvolvimento Dentofacial E Da Oclusão 2. Classificação E Terminologia Da Má-Oclusão 3. Etiologia Da Má-Oclusão 4. Exames Ortodônticos De Rotina 5. Noções De Cefalometria E Planejamento Ortodôntico 6. Ortodontia Preventiva E Interceptora 7. Ortodontia Corretiva</p>
<p>23*</p>
<p>24* Estudo da origem, constituição e função de todas as estruturas que compõem os órgãos fonoarticulatórios, da deglutição e das vias nervosas que são relacionadas a esses sistemas, que fundamentam a compreensão das alterações patológicas. A importância desse conhecimento para a formação do fonoaudiólogo. Destacam-se as relações interdisciplinares com as disciplinas de fonética, voz, fala, audição, morfofisiologia e linguagem.</p>
<p>25* Essa disciplina integra os conhecimentos previamente adquiridos pelo aluno em relação à Anatomia e a Fisiologia do Sistema Sensório Motor Orofacial e da Neurologia com o estudo do funcionamento normal e patológico do Sistema Sensório Motor Orofacial, para posterior desenvolvimento da avaliação das diversas disfunções do mesmo. No conteúdo serão abordadas as diferentes abordagens de avaliação da motricidade orofacial. Na abordagem da disfagia serão discutidos os fatores de risco, avaliação clínica e videofluoroscopia da deglutição.</p>
<p>26* Essa Disciplina integra os conhecimentos previamente adquiridos pelo aluno em relação a Anatomia e a Fisiologia do Sistema Sensório Motor Orofacial e da Neurologia com o estudo do funcionamento normal e patológico do Sistema Sensório Motor Orofacial, para posterior desenvolvimento do tratamento das diversas disfunções do mesmo. O conteúdo tratará das abordagens terapêuticas, sobretudo a terapia miofuncional centrada nas correções das alterações musculares orofaciais e na correção e/ou adaptação das funções orofaciais (respiração, mastigação, deglutição e fala). Na abordagem da disfagia serão discutidos os aspectos nutricionais e tratamento.</p>
<p>27* Vivências de técnicas corporais trabalhando a sensibilidade, a consciência corporal e a integração físió-psíquica. Conhecimento de técnicas corporais de relaxamento, massagem, consciência corporal e postura e suas aplicações na terapia Fonoaudiológica;</p>

opções de trabalho corporal na terapêutica de problemas diversos e também nos diferentes ciclos de vida.
<p>28*</p> <p>Introdução Ao Curso De Anatomia: Terminologia Anatômica, Planos E Eixos, Variações Anatômicas. Generalidades Sobre O Esqueleto: Método De Estudo, Tipos De Ossificação, Classificação Dos Ossos. Estudo Do Esqueleto Axial. Estudo Do Esqueleto Apendicular: Cíngulo Do Membro Superior, Parte Livre Do Membro Superior, Cíngulo Do Membro Inferior, Parte Livre Do Membro Inferior. Generalidades Sobre Artrologia. Generalidades Sobre Miologia. Sistema Nervoso. Angiologia, Generalidades, Vasos Sanguíneos E Sistema Linfático. Sistema Respiratório. Sistema Digestório Supra-Diafragmático. Sistema Urinário. Sistema Reprodutor Masculino E Feminino.</p>
<p>29*</p> <p>Conceito De Linguagem - Diferentes Enfoques Teóricos: Cognitivismo, Comportamentalismo, Interacionismo, Inatismo, Pragmática (I). Conceito De Linguagem - Diferentes Enfoques Teóricos: Cognitivismo, Comportamentalismo, Interacionismo, Inatismo, Pragmática (II)</p>
<p>30*</p> <p>Transtornos Do Sistema Estomatognático E Deglutição- Ch 36 Horas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As Alterações Funcionais Do Sistema Estomatognático E Da Deglutição: Definições, Classificações, Etiologias, Manifestações Clínicas Fonoaudiológicas. 2. As Alterações Associadas Às Mal-Oclusões E Aos Diferentes Tipos Faciais. 3. As Alterações Funcionais Da Articulação Têmporo-Mandibular, 4. As Disfagias; 5. As Disfagias Mecânicas Em Decorrência De Câncer de Cabeça e Pescoço; 6. As Disfagias Neurológicas Adquiridas 7. As Disfagias Neurológicas De Desenvolvimento; 8. As Disfagias Infantis (Bebês e Crianças); 9. As Disfagias Do Idoso. 10. A Avaliação Das Desordens Da Deglutição 11. A Avaliação Das Disfagias. 12. A Avaliação Multidisciplinar
<p>31*</p> <p>Elaborar O Plano Terapêutico De Forma Hierarquizada Para Reabilitação Da Voz, Da Fala E Da Fluência, Do Sistema Estomatognático E Da Deglutição E Dos Diferentes Distúrbios De Linguagem; -Selecionar, Por Meio De Raciocínio Clínico E De Provas Terapêuticas As Estratégias Pertinentes; -Conhecer E Refletir Sobre As Técnicas Terapêuticas Descritas Na Literatura Especializada; -Avaliar O Processo Terapêutico; -Refletir Sobre A Alta Fonoaudiológica.</p>
<p>32*</p> <p>Prática Supervisionada Obrigatória Nas Seguintes Atividades: Avaliação E Diagnóstico Fonoaudiológico Dos Distúrbios Da Linguagem Na Infância, Na Adolescência, No Adulto E No Idoso. Terapia E Técnicas Fonoaudiológicas Para Habilitar/Reabilitar Os Distúrbios Da Linguagem. Avaliação E Diagnóstico Interdisciplinar Com Profissionais Da Área Da Saúde E Educação.</p>
<p>33*</p> <p>-Terapia E Técnicas Fonoaudiológicas Para Habilitar E Reabilitar Os Transtornos Do Sistema Miofuncional Orofacial E Cervical; Da Fluência Da Fala; Da Deglutição; Da Voz; Do Processamento Auditivo; Do Equilíbrio E Da Linguagem Adquirida. -Avaliação E Diagnóstico Interdisciplinar (Fonoaudiologia / Psicologia / Psiquiatria/ Ortodontia/ ORL/ Foniatria) Em Crianças. -Avaliação E Diagnóstico Interdisciplinar Com Profissionais Da Área Da Saúde E Educação</p>

V. Programa das disciplinas dos cursos de Aperfeiçoamento/Aprimoramento

Curso	Disciplinas
Aperfeiçoamento Método MZ: Motricidade Orofacial com ênfase em Fonoaudiologia e Estética da Face Método Magda Zorzella	Anatomofisiologia da Face; Sistema Estomatognático Dermatologia; Cirurgia Estética da Face; Cirurgia das Deformidades Crânio Faciais; Ortodontia/Ortopedia/Ortodontia Lingual; Odontologia Estética; Envelhecimento: Geriatria; Nutrição; Psicologia e Antropologia; Disciplinas Específicas da Fono&Estética; Fonoaudiologia e Queimados; Fonoaudiologia e a Paralisia do Facial; Fonoaudiologia e Gerontologia; Importância da Fono&Estética na Estética da Voz; Fonoaudiologia no Pré e Pós Operatório de Cirurgias da Face (Ortognática e Deformidades); Fono&Estética e o Biofeedback/Eletromiográfico de Superfície; Atuação Fonoaudiológica: Método Magda Zorzella de Fono&Estética; Marketing e Divulgação na Fono&Estética; Supervisão e Acompanhamento de dois Casos Clínicos de Fono&Estética durante o Curso
Aprimoramento em Estética da Face, da Fala e da Voz 2014 (CEFAC)	A expressão facial, a fala e a voz; Envelhecimento Facial – Atuação Interdisciplinar; Expressões faciais e funções orais; Conquistando o equilíbrio e a harmonia facial; Diferenciar as verdadeiras alterações da fala das diversas maneiras do falar; Como tratar as alterações de fala e mudar, quando necessário, a maneira de falar; Análise acústica da fala; Análise acústica da voz; Estética Vocal – O reconhecimento pela voz; A postura corporal e sua influência na comunicação e na estética; Fotografia - A importância do registro bem feito; Visagismo – A linguagem visual na construção de uma imagem pessoal; Eneagrama – Conhecendo os comportamentos humanos; Imagem pessoal e autoestima; Marketing Pessoal e profissional; Como funciona o nosso cérebro: memória, plasticidade e retenção da informação